

EDITORIAL

Eis que chegamos à edição do mês de abril de 2013 com 11 artigos redigidos por 24 autores.

O primeiro deles intitulado “Potencialidades e limites da relação entre turismo e educação: um estudo no Ensino Fundamental II em escolas públicas municipais de Recife e Olinda (Pernambuco, Brasil)” foi escrito por Mariana Albert da Silva, Luciana Araújo de Holanda, Maria Helena Cavalcanti da Silva e Sérgio Rodrigues Leal.

Nele os autores comentam que “reconhecendo o grande potencial educativo do turismo, tendo em vista seu caráter sociocultural, econômico, ambiental e político, investigou-se como o turismo tem sido trabalhado no Ensino Fundamental II”. Para tanto, utilizaram como base as “escolas públicas municipais de Recife e Olinda, principais destinos turísticos do Estado de Pernambuco, Brasil”. Mencionam que “foram feitas pesquisas bibliográfica, documental e de campo, que consistiu na aplicação de questionários e na realização de entrevistas com gestores de tais escolas”. A partir disso constataram “que nenhuma das escolas pesquisadas incluía o turismo como tema transversal ou como disciplina nos currículos escolares e apenas algumas delas adotavam a prática do turismo pedagógico”. Que “embora o envolvimento dos professores e dos alunos tenha sido satisfatório, a escassez de material didático que relacione turismo e educação” foi observada. Além disso, “a falta de exemplos práticos para embasar os educadores e as restrições orçamentárias foram apontados como fatores limitantes para a inserção do turismo nestas escolas”.

Mariana Albert da Silva possui Graduação em Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e é Estudante de Licenciatura em Línguas, Literatura e Civilizações Estrangeiras pela Universidade de Estrasburgo (França).

Luciana Araújo de Holanda tem Graduação em Turismo pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Especialização em Planejamento e Gestão Organizacional pela Universidade de Pernambuco (UPE) e em Relações Públicas para o Turismo pela Escola Superior de Relações Públicas (ESURP), Mestrado e Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atua como Professora do Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (DHT/UFPE).

Maria Helena Cavalcanti da Silva fez Graduação em Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Especialização em Administração de Marketing pela Universidade de Pernambuco (UPE) e em Educação a Distância pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá (FIJ), Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável pela UPE. Exerce atividades como Professora do Departamento de Hotelaria e Turismo da UFPE.

Sérgio Rodrigues Leal conta com Graduação em Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), MBA em Administração de Marketing de Serviços pela mesma instituição, Mestrado em Turismo pela Universidade James Cook (Austrália) e Ph. D. pela Universidade de Surrey (Reino Unido). É Professor do Departamento de Hotelaria e Turismo da UFPE.

O segundo artigo denomina-se “Análise SWOT do Projeto de Extensão Comunidade Ativa do Curso de Turismo da UFMA (Brasil)” e foi elaborado por Saulo Ribeiro dos Santos, Pedro Pereira Ferreira Júnior e Leticia Peret Antunes Hardt.

Os autores tecem considerações que “o trabalho objetiva estudar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do Projeto de Extensão Comunidade Ativa do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Comentam que o buscaram atingir “através da ferramenta de Análise SWOT que permite o estudo do objeto tanto interna, quanto externamente, tendo como base o ano 2011”. Que o “estudo caracteriza-se como bibliográfico e documental, de análise descritiva e qualitativa, e também de observações em campo e entrevistas com todos os sujeitos envolvidos no referido projeto”. Para tanto, que se tornou “necessária a discussão acerca da extensão universitária, além da coleta de dados sobre o Projeto Comunidade Ativa, viabilizando a análise dessas informações e conclusões parciais”. Dessa forma “verificou-se que o Projeto Comunidade Ativa destaca-se quanto à sua proposta, fazendo com que o curso em questão e a UFMA se aproximem da comunidade local, reconhecendo sua realidade e seus problemas cotidianos”. Comentam ainda que “por outro lado, se concluiu existir um entrave quanto aos investimentos no projeto, considerados irrisórios, que, por sua vez, estavam comprometendo seu desempenho”. Isso, “tornando-se reflexo de um planejamento pedagógico e administrativo desconexo que ainda não estava tendo a Extensão em uma concepção ampla como uma das prioridades dentro dessa universidade”.

Saulo Ribeiro dos Santos possui Graduação em Turismo pela Faculdade Atenas Maranhense – FAMA; Pós-Graduando em Educação à Distância pela Faculdade Interativa COC; MBA em Turismo: Planejamento, Gestão e Marketing pela Universidade Católica de Brasília – UCB; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá – UNESA e é Doutorando em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Atua como Professor Assistente do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Pedro Pereira Ferreira Júnior tem Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela UFMA e MBA em Gestão Empresarial pela Escola de Negócios Excellence e é Graduando do curso de Administração da Universidade Estadual do Maranhão. Trabalha no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e é técnico em Guia de Turismo (regional) pelo SENAC/MA. Já foi professor contratado da rede estadual de ensino (2010), ministrando aulas das disciplinas Empreendedorismo e Métodos e Técnicas de Pesquisa no Ensino Médio, no curso técnico em Turismo e Hospitalidade.

Leticia Peret Antunes Hardt conta com Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Mestrado em Engenharia Florestal e Doutorado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. É Professora Titular (Arquitetura e Urbanismo) e Pesquisadora (Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR. Professora aposentada da UFPR (Arquitetura e Urbanismo) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa - CNPq.

Na sequência aparece o terceiro artigo intitulado “Interpretação do patrimônio, turismo e gestão de áreas protegidas: algumas aproximações”, de autoria de Andrés Burgos Delgado e Araceli Serantes Pazos.

No artigo os autores esclarecem que a “Interpretação do Patrimônio é um processo e instrumento de comunicação estratégica que pode favorecer a gestão das áreas protegidas, porque facilita que as pessoas descubram o significado dos lugares e atrativos que visitam”. Complementam afirmando que assim se produzem “conexões emocionais e intelectuais entre os visitantes e o espaço”. Frisam que, “ademais, apresenta-se como uma boa oportunidade de valorização da identidade local e inclusão

social, uma interessante ferramenta educativa, e um atrativo incorporado à oferta turística, acrescentando valor à experiência e vivência do visitante”. Ainda, que “com esta perspectiva, e a partir da análise bibliográfica, este trabalho desenvolve uma exploração teórica e metodológica da interpretação do patrimônio.” Mencionam que isso foi feito “com a intenção de refletir sobre a pertinência e eficácia da sua prática e incorporação no planejamento turístico de áreas protegidas, como estratégia que ajuda a conciliar a conservação, o desenvolvimento local e o turismo desde a perspectiva da sustentabilidade”.

Andrés Burgos Delgado conta com Graduação em Biologia pela Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) sendo Mestrando em Desenvolvimento Sustentável pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável - Universidade de Brasília (UNB). Exerce atividades como Consultor em Uso Público em Áreas Protegidas e Turismo Sustentável, é Membro do Laboratório de Estudos de Turismo e Sustentabilidade (CDS/UnB) e Membro da Associação para a Interpretação do Patrimônio (AIP/Espanha).

Araceli Serantes Pazos possui Graduação em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) e Doutorado em Inovação e Pesquisa Educativa pela Universidade da Coruña (Espanha). Atua como Professora de Educação ambiental e cultura da sustentabilidade na Universidade da Coruña e é Membro da Sociedade Ibero-americana de Pedagogia Social e da Associação para a Interpretação do Patrimônio (AIP/Espanha).

O próximo artigo foi escrito por Pablo Noé Arredondo Ochoa, Carlos Hernández Vega e Tania Delfina Mendoza Tolentino e intitula-se “Propuesta para el diseño de rutas turísticas culturales: El caso del sur del estado de Jalisco, México”

Nele consta que “El presente trabajo es uno de los resultados de una tesis de especialidad en turismo, donde se presenta una propuesta para la valoración del patrimonio cultural con el fin de crear rutas de turismo cultural, caso de la región sur del estado de Jalisco, México”. Que “se analizan los factores de accesibilidad y disponibilidad para poder hacer de un patrimonio un destino turístico”. Além disso, “los factores que se deben tomar en cuenta para decidir los atractivos a incluir en la ruta, sus características, los servicios que coadyuvan en la elaboración de un producto turístico competitivo (hospedaje, alimentación, transporte y servicios complementarios)”. Que

“también se incluye sugerencias para la capacitación a los prestadores de servicios turísticos (PST), la señalización de atractivos, distancias y sitios, a su vez la comercialización de la ruta como producto turístico” Ou seja, “las estrategias que se recomienda utilizar para posicionar la ruta de turismo cultural, quienes son los evaluadores de la ruta turística. Por último, “dónde empezar y dónde concluir la ruta de acuerdo a la disponibilidad de tiempo y la disponibilidad económica del turista”.

Pablo Noé Arredondo Ochoa é “Estudiante de la Maestría en Competitividad Turística (Universidad de Colima)”.

Carlos Hernández Vega possui “Doctorado en Ciencias para el Desarrollo Sustentable (Universidad de Guadalajara)” e é “Profesor Titular del Departamento de Desarrollo Regional del Centro Universitario del Sur”.

Tania Delfina Mendoza Tolentino conta com “Especialidad en Dirección de Organizaciones Turísticas (Universidad de Colima), México” e é “Sub-directora de la empresa de capacitación en turismo CAVITUR”.

Em seguida, tem-se o artigo “O Turismo de Negócios e Eventos em Cascavel (Paraná, Brasil): oportunidade para expansão e consolidação do segmento na cidade”, escrito por Carlos Alberto Schulze.

O autor comenta que a “pesquisa objetiva identificar uma oportunidade de expansão e consolidação no setor de turismo na cidade de Cascavel (Paraná, Brasil), com foco no segmento de negócios e eventos”. Isso, tendo em vista “que a cidade realiza eventos variados de repercussão nacional e internacional e que, a cada ano, têm seu público aumentado movimentando, assim, uma ampla gama de serviços da economia local e regional”. Discorre que “Cascavel se destaca como polo regional econômico do Paraná no setor do agronegócio, educação, saúde, situando-se no oeste do estado e localiza-se próxima a pontos turísticos importantes”. Dentre os atrativos aponta: “Cataratas do Iguaçu e Usina Hidrelétrica de Itaipu, alvo de visitação de grande número de turistas do Brasil e mundo”. Enfatiza que isso “oferece oportunidades de destaque no Turismo sob um prisma distinto do que vem ocorrendo no município até então”. Indica que a “metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica e eletr nica que cont m defini es, informa es econ mico-sociais do município, repercussão e dados econ micos dos eventos realizados na cidade”. Traz como resultado que “foi

possível perceber uma nova estratégia de atuação de empresas locais e foco de investimentos do setor público”.

Carlos Alberto Schulze fez Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Foz do Iguaçu/PR; Especialização em Estratégias Empresariais pela União Educacional de Cascavel (Univel) e é Consultor de Empresas e bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no projeto NAGI – Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação.

O sexto artigo foi redigido por Silvana Pirillo Ramos e traz como título “Programa Monumenta em Penedo (Alagoas, Brasil): A Pobreza como entrave na Revitalização do Patrimônio Cultural”.

A autora comenta que “Penedo, município ao sul do Estado de Alagoas (Brasil), foi tombado em 1995 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e está entre os 26 municípios brasileiros escolhidos para o desenvolvimento do Programa Monumenta”. Menciona que tal Programa “tem como meta revitalizar o patrimônio cultural, de forma a torná-lo autossustentável, e fomentar o turismo cultural”. Estipula que “o artigo tem por objetivo analisar como um programa político se traduz no cotidiano de quem vivencia e sofre, diretamente, as consequências das ações por ele implementadas”. Observa que “a análise se estruturou por meio de revisão bibliográfica e documental e entrevistas semiestruturadas com moradores do centro histórico do município a fim de identificar a relação que estabeleciam com a forma de ativação do patrimônio cultural, promovida pelo Programa Monumenta”. Denota que “como resultado, verificou-se que a população foi convidada a participar das reformas estruturais, dos processos de revitalização do patrimônio cultural e da construção do turismo no município”. Mas que, no entanto, “apresentou dificuldades em compreender e aceitar as ações propostas pelo IPHAN”. Também que “a partir da situação socioeconômica da população, foram estabelecidas relações diferenciadas com o patrimônio cultural”, bem como, que foram “configuradas formas desiguais de apropriação do espaço que comprometeram as metas do Programa Monumenta e a sustentabilidade da política pública”.

Silvana Pirillo Ramos tem Graduação em Ciências Sociais (Bacharelado), Mestrado em Política e Doutorado em Sociologia pela Pontifícia Universidade Católica

de São Paulo (PUC-SP). Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no Curso de Turismo e Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), líder do Grupo “Observatório Transdisciplinar de Pesquisas em Turismo” da UFAL e colaboradora da “Base Interdisciplinar de Pesquisa em Turismo e Sociedade”, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Também compondo esta edição aparece o artigo “Turismo e transformações socioespaciais: uma aproximação teórica e conceitual”, de autoria de Ana Matilde Vasconcelos do Nascimento, Lorena Kallyni Silva Rocha, Francisco Fransualdo de Azevedo e Ione Rodrigues Diniz Morais.

No artigo os autores estipulam que “o trabalho ora apresentado tem por objetivo discutir os impactos ocasionados pelas transformações socioespaciais decorrentes do turismo”. Que “tais impactos seguem a lógica da globalização dos lugares, que altera as relações de sociabilidade e a própria natureza produzindo-lhes um caráter espetacular e mercantil.” Comentam que “dessa forma, os gestores do turismo acabam se apropriando do tempo livre e das paisagens (naturais e artificiais) para comercializá-los, modificando o significado de uso do território enquanto mercadoria portadora de valor de troca”. Apontam que “este artigo apresenta uma abordagem teórica e conceitual acerca do turismo e das transformações socioespaciais no qual se reflete também sobre a relação entre esta atividade econômica e o desenvolvimento local”, bem como “o papel que assumem as instâncias de governança de articular, propor e acompanhar o planejamento e a implementação de estratégias que podem conduzir ao turismo sustentável”.

Ana Matilde Vasconcelos do Nascimento tem Graduação em Turismo e é Mestranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Lorena Kallyni Silva Rocha possui Graduação em Turismo pela UFRN e também é Mestranda em Turismo pela mesma instituição.

Francisco Fransualdo de Azevedo tem Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e é Professor Adjunto do Departamento de Geografia da UFRN, Docente dos Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGe) e Turismo (PPGTur) e Pesquisador do CNPq.

Ione Rodrigues Diniz Morais possui Doutorado em Ciências Sociais pela UFRN e é Professora Adjunta do Departamento de Geografia da UFRN.

O próximo artigo foi escrito por Cláudia Heloiza Conte e denomina-se “O turismo de Foz do Iguaçu (Paraná, Brasil) e sua inserção dentro da rede internacional de cidades”.

Neste artigo a autora descreve que “o objetivo do presente trabalho é compreender as principais características do turismo enquanto atividade econômica que insere de forma diferenciada a cidade de Foz do Iguaçu em uma rede muito ampla de cidades”. Isto permitindo “entender que a análise de uma cidade em determinada rede deve ser efetuada a partir de mecanismos e atividades comerciais e de serviços como percurso ao entendimento das complexas interações espaciais delas decorrentes”. Que “para tanto, realiza-se uma discussão sobre as principais características das redes urbanas e as conseqüentes transformações ocorridas a partir da década de 1970 nas redes de cidades e também na cidade de Foz do Iguaçu”. A autora contextualiza sobre “a evolução da atividade turística e posteriormente analisam-se os dois principais atrativos turísticos do município: Cataratas do Iguaçu e Usina Hidrelétrica de Itaipu”. Que a partir destas análises, “procura-se verificar a inserção de Foz do Iguaçu na rede internacional de cidades por meio do turismo”.

Cláudia Heloiza Conte tem Graduação em Turismo e Especialização em Geografia Econômica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e é doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora da Faculdade União das Cataratas e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC em Foz do Iguaçu/PR.

Em seguida tem-se o artigo “Turismo e Parque Eólico: possibilidades para o município de Osório (Rio Grande do Sul, Brasil)” escrito por Ângela Goldani.

A autora argumenta que “O turismo no litoral norte do estado do Rio Grande do Sul (Brasil) tende a ampliar se houver uma melhor proposta de planejamento”. Afirma isso vislumbrando “que houve um aumento na sua quantidade de potenciais atrativos turísticos, como, por exemplo, a construção do complexo Parque Eólico no município de Osório”. Que “o surgimento do parque causou um forte impacto de imagem, além de contribuir para o desenvolvimento do Estado como o maior complexo gerador de energia a partir do vento da América Latina”. Especifica que “este trabalho discute conceitos de turismo, de planejamento turístico, de atrativo turístico e de produto

turístico, objetivando principalmente apresentar possibilidades de inserção do Parque Eólico como produto”. Isso ocorrendo, “através do diagnóstico, prognóstico, inventariação e aplicação de técnicas de interpretação patrimonial no local, realizados em junho de 2011, com uma observação simples direta”. Observa que “a pesquisa configurou-se em uma abordagem bibliográfica a respeito do turismo em Osório ligado à existência do parque no município, além de visita técnica com observações locais”. E que “a possibilidade de o Parque Eólico ser inserido como produto turístico visa um planejamento responsável e o incremento do turismo no município de Osório, Rio Grande do Sul”.

Ângela Goldani fez Graduação em Turismo (Bacharelado) e em Ciências Biológicas (Licenciatura); Mestrado em Biociências e Doutorado em Zoologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), sendo pesquisadora PDJ (CNPq).

Posteriormente aparece o artigo “O processo de recuperação de serviços em agências de turismo através da abordagem do sistema sócio-técnico” de autoria de Roberto Gualberto Dantas, Marlusa Gosling e Mariana de Freitas Coelho.

Neste artigo os autores frisam que “aborda a importância do processo de recuperação de serviços para agências de turismo na perspectiva do prestador de serviços”. Que o objetivo do trabalho foi “testar quantitativamente a aplicação do modelo de recuperação de serviços proposto por Smith, Fox e Ramirez (2010) no contexto de agências de turismo”. Que utilizaram “uma abordagem sócio-técnica, a qual privilegia a participação dos funcionários da empresa na solução das falhas e busca analisar o trabalho como um todo ao considerar as tarefas, tecnologias, pessoas e estrutura como variáveis básicas e interdependentes”. Que “a pesquisa foi do tipo quantitativa, tendo sido realizada em agências de turismo da região Centro-Oeste de Minas Gerais, Brasil” e que “os dados foram coletados em 2011 por meio de questionários estruturados”. Especificam que “dentro dos resultados, tem-se que a existência de um elevado grau de confiança proporciona o retorno positivo dos clientes em relação ao desempenho pessoal dos funcionários da empresa no processo de recuperação de um serviço”.

Roberto Gualberto Dantas possui Graduação em Administração e Especialização em Marketing pela Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de

Divinópolis (FACED) e Mestrado em Administração pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais (FEAD – MG). Atua como Professor do curso de Administração da Universidade de Itaúna - UI.

Marlusa Gosling tem Graduação em Ciência da Computação (Bacharelado), Mestrado em Administração e Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atuando como Professora Adjunta II da UFMG.

Mariana de Freitas Coelho fez Graduação em Turismo e Especialização em Avaliação, Gestão e Elaboração de Projetos Sociais pela UFMG e é Mestranda em Administração pela UFMG. É Professora Bolsista do Curso de Design de Moda da UFMG.

Ainda, compondo esta edição tem-se o artigo de opinião escrito por Vander Valduga intitulado “Para onde vai o pensamento turístico?”.

Neste artigo o autor esclarece que “o texto faz uma breve reflexão sobre o turismo e suas implicações práticas e acadêmicas”. Também, que se “propõe um repensar turístico a partir da ideia do fim do regime disciplinar tradicional, relacionando o contexto de formação docente e profissional na área”.

Vander Valduga possui Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Mestrado em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atua como Professor e Pesquisador do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Paraná.

Com isso, aparece esta nova edição com temáticas variadas e de autores com formações diversas e que muito contribuem para os estudos sobre turismo e suas diversas formas de abordagem.

Uma área que possui escalas das mais abrangentes, desde uma base local até uma transcendência global.

Curitiba, abril de 2013.

Miguel Bahl

Editor